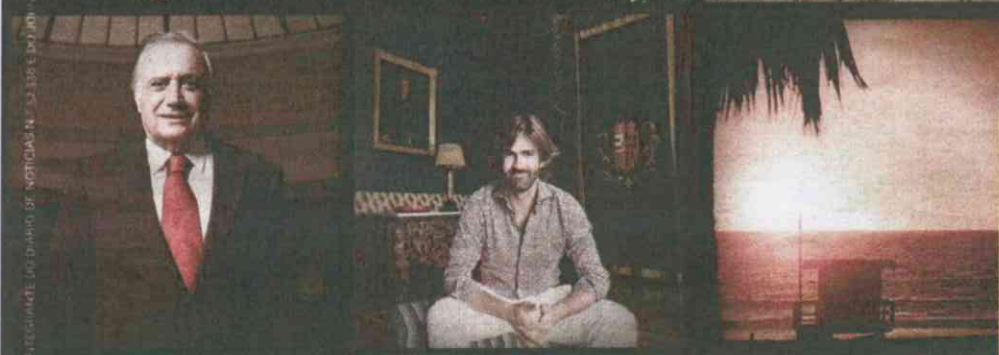
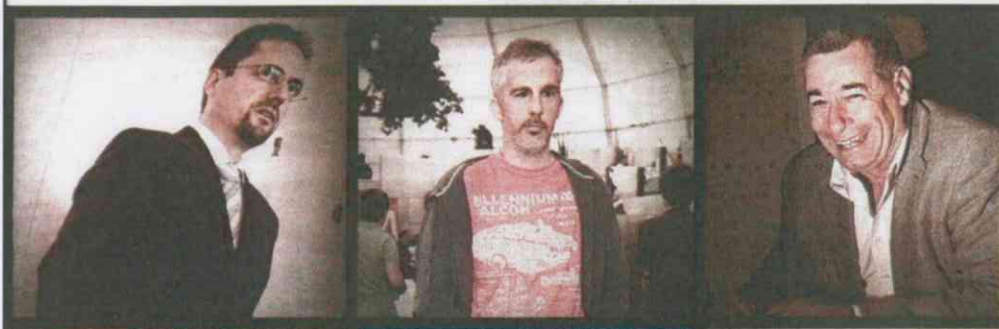


28-07-2012



MAIS / 45

Férias grandes sem parar Os executivos que levam trabalho para a praia

Hoje começam as férias para muita gente. Há quem desligue completamente. Mas há quem não possa, não queira ou não consiga. Retratos de veraneantes especiais.

28-07-2012

Não parar nas férias Como eles levam o trabalho para a praia

Alguns desligam os computadores mas não resistem a espreitar o e-mail no *smartphone*. Mesmo em férias, não param: a areia é uma extensão do escritório

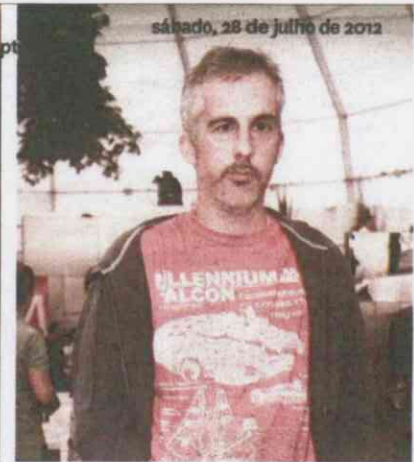
Texto: Ana Baptista, Ana Marcela, Ana Rita Guerra, Bárbara Barroso, Mariana de Araújo Barbosa e Miguel Pacheco.

Fotografias: Global Imagens/D.R.

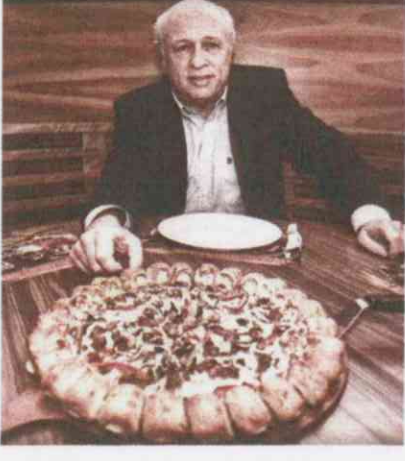
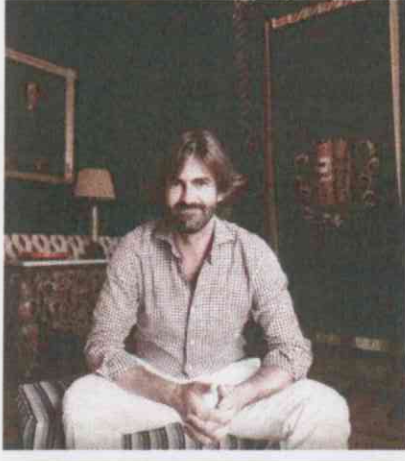
- 1 Duarte D'Orey, Grupo Orey
- 2 Pedro Boucherie Mendes, Canais Sic
- 3 António Câmara, YDreams
- 4 João Pereira Coutinho, Empresário
- 5 Luísa Lampreia, Artisan
- 6 António V. Monteiro, Santander Totta
- 7 Miguel Júdice, Grupo Lágrimas
- 8 Luís Montez, Música no Coração
- 9 Jorge Brito Pereira, PLMJ
- 10 António Pinto de Sousa, Ibercol
- 11 Albano Homem de Melo, H3
- 12 Manuela de Sousa, Imperial



Dinheiro Vivo
www.dinheirovivo.pt

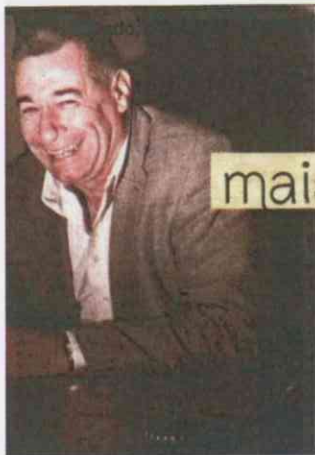


sábado, 28 de julho de 2012

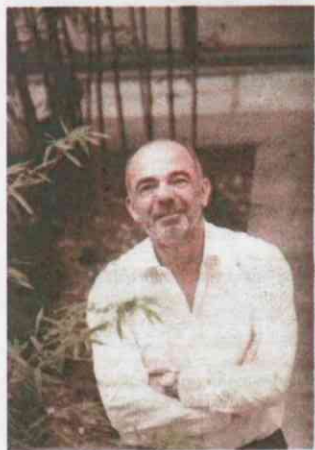
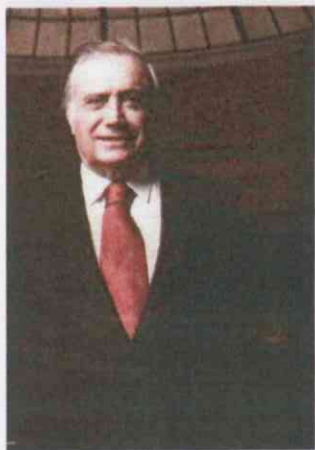


28-07-2012

Dinheiro Vivo
www.dinheirovivo.pt



mais



Nem em Bucareste António Câmara, CEO da YDreams, desliga. Mantém o contacto com a empresa, utilizando sobretudo "o e-mail". Ontem, a YDreams apresentou em Lisboa a tecnologia YScope, com o Hospital de Santa Maria, mas Câmara está na Roménia. "Mantenho-me em contacto. Nem duas semanas consigo passar desligado da empresa." Não é o único. Agosto é o mês forte de férias e o telemóvel com e-mail tornou-se tão importante como os calções de banho.

João Pereira Coutinho

GRUPO SAG

"Um empresário nunca desliga. Está 24 horas no ar, ainda mais no meu caso, que tenho de me movimentar numa geografia global", diz Pereira Coutinho, empresário com atividade nos continentes europeu e americano. Via e-mail? "E-mails é mais para executivos, não é para empresários", diz. "O número 1 é ter boas equipas", com as quais se mantém ligado com muitas videoconferências e chamadas telefónicas. Telemóvel? "Tenho dois. Um deles um HTC, com Android." iPhone? "Não, não gosto de sistemas fechados."

Miguel Júdice

GRUPO LÁGRIMAS

Mesmo em férias, vê os e-mails todos os dias, de manhã e à noite. Pelo menos. "Continuo sempre online. O meu trabalho é 24 horas por dia, 365 dias por ano. Os hotéis não fecham", diz. O presidente executivo do grupo de hotéis Lágrimas não é viciado no trabalho. "Sou responsável pela minha empresa e não concebo não estar disponível. Tenho responsabilidades e muitas delas não têm horário." Ainda assim, garante que consegue desligar o quanto basta para estar descontraído em férias, até porque, "se não estivesse sempre disponível, ia stressar mais do que se estivesse."

Vieira Monteiro

BANCO SANTANDER TOTTA

Com o sistema financeiro europeu no centro das atenções é difícil para um banqueiro desligar por completo. "Quando vou de férias desligo a 80%. Vou estando atento aos acontecimentos. As pessoas responsáveis do banco sabem onde estou e que podem contactar-me", refere o presidente do Santander. Ainda assim, "espero que não tenha de ser chamado para nenhuma emergência", acrescentou. "Hoje em dia, com os telemóveis também é difícil desligar. Vou consultando os e-mails e mantendo assim o contacto com o banco."

Marta Lima

HAVAIANAS PORTUGAL

Os dois filhos pequenos são a razão de que Marta precisa para "tentar desligar completamente" do trabalho durante as férias. "Realmente, é impossível estar 100% off", garante a responsável pela Havaianas em Portugal. Durante as férias, Marta Lima não larga o telemóvel, mas responde apenas aos e-mails "estritamente necessários" e só faz telefonemas em "casos mesmo urgentes". "Já em relação à minha equipa, faço mesmo questão de nunca os incomodar nas férias. Acho que é um bom princípio", diz.

Luísa Lampreia

ARTISANI

Antes de ir de férias, organiza os assuntos pendentes para não ter de se preocupar em tempo de descanso. "Deixo os assuntos correntes da empresa destinados e mantenho-me em contacto por telemóvel e e-mail." A fundadora da gelataria Artisanini assegura que a empresa respeita o período de férias dos empregados e que, por isso, só os assuntos urgentes podem ser motivo de contactos. Apesar de tentar evitar o trabalho durante as férias, a responsável pela rede de lojas de gelados artesanais espreita o e-mail durante o dia, através do telemóvel. "De manhã, faço ou recebo os telefonemas necessários. A noite ligo o portátil para analisar os reports diários da produção e das vendas."

Pinto de Sousa

IBERSOL

As férias são para descansar e isso implica "desligar do mundo", na perspectiva de António Pinto de Sousa, CEO da Ibersol. "Este ano, como não vou sair de Portugal, devido à conjuntura, temo não conseguir desligar como é habitual: não ver televisão, não ler jornais e muito menos ver os e-mails", adiantou. Pinto de Sousa revela que já tem o pessoal do escritório bem habituado, portanto "não deixa que utilizem o telemóvel por qualquer motivo". Só "em caso de urgência", porque, de resto, "quaisquer validações ou orientações podem esperar aqueles 15 dias que se tiram de férias em agosto".

Albano H. de Melo

H3

O cofundador da cadeia de hambúrgueres gourmet tem dois tipos de férias: as que funcionam com um misto de trabalho, em que se mantém em contacto permanente, e aquelas em que se isola completamente. "As vezes, até o escritório tem de ter férias minhas",

brinca, "tiro dez dias de férias sem contactar ninguém, a não ser o meus sócios - que são também amigos e falamos de outras coisas". Este ano, Homem de Melo já fez os dois tipos de férias e prepara-se para um terceiro período com "zero contacto". Vai para Berlim e depois regressa a Portugal, sendo que neste momento está a trabalhar no Brasil.

Jorge Brito Pereira

ADVOGADO, PLMJ

"As férias obrigam a alguma planificação para que as inevitáveis interrupções se reduzam um pouco", explica o advogado. O plano inclui uma coordenação dos períodos de férias dos membros das várias equipas de trabalho, que exige a presença em Lisboa de um responsável de cada equipa. Jorge Brito Pereira confessa fazer um "esforço para ver os e-mails ao início da manhã e final da tarde". As recomendações são claras: "Os que comigo trabalham só me telefonam quando a casa está a arder."

Luís Montez

MÚSICA NO CORAÇÃO

"Vou aproveitar as férias para me habituar ao iPhone. Vou abandonar o meu BlackBerry, mas parte-me o coração", admite Luís Montez. O empresário da promotora Música no Coração, mal acabe o festival Sudoeste TMN, vai direto da Zambujeira do Mar para o Algarve. Vão ser duas semanas de férias com a família, a passear pela praia com os filhos, comer "peixinho fresco", bom vinho e fazer muitas sextas - algo que diz adorar. "Aproveito mesmo para descansar o corpo e recuperar os quilos perdidos com a época dos festivais", diz. É também o tempo para estar com a família. A vida de turista é apenas interrompida para consultar os e-mails que, até se mudar para o smartphone da Apple, ainda é o mais velhinho BlackBerry. "Sou muito fiel às marcas. O BlackBerry foi perfeito para mim. Saber que o tenho de abandonar parte-me o coração", admite. A pressão familiar ditou o desfecho. "Toda a gente diz que o iPhone é melhor, por causa das fotografias", comenta.

Duarte D'Orey

GRUPO OREY

"Consigno desligar completamente nas férias. É essencial descansar a cabeça para conseguir depois voltar e gerir melhor a empresa", explica o presidente do grupo Orey. Quando o gestor está de férias, "pelo menos duas semanas, para descansar bem", delega funções noutros membros da administra-

ção. "Uma empresa não deve estar dependente de uma pessoa apenas para funcionar, nem mesmo do seu CEO. Faz parte das boas práticas de gestão", acrescentou. E e-mails? "Vou vendo mas não abro. A não ser que diga urgente."

Paulo Varela

GRUPO VISABEIRA

Para o líder do grupo Visabeira é impossível "desligar completamente durante as férias", até porque, "embora Portugal, em agosto, seja bastante parado em termos de negócios, os investimentos internacionais do grupo obrigam a manter o contacto mesmo nas férias". Paulo Varela já se viu "obrigado a interromper férias" devido às suas funções, pois "é impossível delegar alguns assuntos ou quando é preciso receber alguma individualidade". Nas férias, acaba por "ver mais notícias, porque há mais tempo disponível", o que vai sendo feito cada vez mais "através do iPad e de versões eletrónicas ou sites como o Dinheiro Vivo".

Manuela de Sousa

IMPERIAL

A CEO da Imperial considera que, estar "permanentemente a par da atividade da empresa, inclusive no período de férias", é algo que faz parte do cargo. Felizmente, "as novas tecnologias são uma grande ajuda" e acompanham-na durante as férias. "É impossível desligar totalmente, porque o negócio está em constante evolução e há que haver disponibilidade para responder às solicitações que vão surgindo", refere Manuela Tavares de Sousa.

Boucherie Mendes

CANALS TEMÁTICOS SIC

"Claro que mantenho o contacto. Obviamente." Pedro Boucherie Mendes vai de férias em agosto, porque tem filhos, mas mantém-se contactável "via sms, voz e dados". De resto, o diretor da SIC Radical e da SIC Mulher diz que não sente necessidade de desligar totalmente. "Não vejo o trabalho com uma cruz", refere. Normalmente, não há crises na sua ausência. É uma pessoa organizada. Não deixa pontas soltas, não fica nada "pendurado". A via aberta para os colaboradores mais próximos é só para urgências. "Eu gosto de trabalhar. Não tenho esse fado."

Ponto Final Só os juizes, os deputados e os professores conseguem desligar completamente do trabalho durante agosto.